



A CONTRIBUIÇÃO DA CATEGORIA GEOGRÁFICA PAISAGEM PARA A GEOGRAFIA DA SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jackson Rosas da Silva¹, Jamaica Kelle Matias de Souza², Dr Cleiton Sampaio de Farias³
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8572-9006>; <https://orcid.org/0000-0002-4482-308X>;
<https://orcid.org/0000-0003-1783-3175>

¹ Mestrando da Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-graduação em Geografia, Rio Branco, Acre, Brasil; ² Mestranda da Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-graduação em Geografia, Rio Branco, Acre, Brasil; ³ Professor da Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-graduação em Geografia, Rio Branco, Acre, Brasil; 3Professor do Instituto Federal do Acre, Rio Branco Brasil.
Jackson.silva@ufac.br; jamaicakelle@gmail.com; cleilton.farias@ifac.edu.br

Recebido em: 22/07/2022; Aceito em: 25/10/2022; Publicado em: 22/12/2022
DOI: <https://doi.org/10.29327/268458.4.2-3>

RESUMO

A Geografia da Saúde é um ramo da Geografia que se preocupa em analisar a ação dos fatores geográficos dos quais contribuem diretamente para as questões de Saúde e Doença da população. Também atua na gestão dos recursos da saúde. Nessa perspectiva, a mesma se utiliza das Categorias Geográficas (Lugar, Território, Região e Paisagem) elementos basilares para compreensão da ciência geográfica. Desse modo, vamos elencar o conceito de Paisagem caracterizada a partir de elementos físico-naturais e sociais indo além do visível, por exemplo, o cheiro, som entre outros que ajudam a descrevê-la. Contudo, encontramos como problema a falta de continuidade nos trabalhos da Paisagem na análise Saúde e Doença. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo fazer uma revisão de literatura sobre a contribuição da Categoria Paisagem para Geografia da Saúde. Os procedimentos metodológicos se deram através das pesquisas bibliográficas em sites confiáveis utilizando o Google Acadêmico. O método indutivo se apresentou como o mais capaz para o desenvolvimento da pesquisa. Assim, selecionamos dez textos capazes de trabalhar com o assunto em questão. O mapeamento sistemático mostrou que a categoria Paisagem oferece grandes contribuições para o desenvolvimento da temática, Saúde e Doença.

Palavras-chaves: Paisagem, Geografia da Saúde, Saúde e Doença.

THE CONTRIBUTION OF THE GEOGRAPHIC CATEGORY LANDSCAPE TO THE GEOGRAPHY OF HEALTH: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

Health Geography is a branch of Geography that is concerned with analyzing the action of geographical factors that directly contribute to the population's Health and Disease issues. It also works in the management of health resources. In this perspective, it uses the Geographical Categories (Place, Territory, Region and Landscape) basic elements for understanding geographic science. In this way, we will list the concept of Landscape characterized from physical-natural and social elements going beyond

the visible, for example, the smell, sound, among others that help to describe it. However, we found as a problem the lack of continuity in the works of Landscape in the analysis of Health and Disease. Therefore, the present work aims to review the literature on the contribution of the Landscape Category to Health Geography. The methodological procedures were carried out through bibliographic research on reliable sites using Google Scholar. The inductive method was presented as the most capable for the development of the research. Thus, we selected ten texts capable of working with the subject in question. The systematic mapping showed that the Landscape category offers great contributions to the development of the theme, Health and Disease.

Keywords: Landscape, Geography of Health, Health and Disease.

LA CONTRIBUCIÓN DE LA CATEGORÍA GEOGRÁFICA PAISAJE A LA GEOGRAFÍA DE LA SALUD: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

RESUMEN

La Geografía de la Salud es una rama de la Geografía que se ocupa de analizar la acción de los factores geográficos que contribuyen directamente a los problemas de Salud y Enfermedad de la población. También trabaja en la gestión de los recursos sanitarios. En esta perspectiva, utiliza las Categorías Geográficas (Lugar, Territorio, Región y Paisaje) elementos básicos para comprender la ciencia geográfica. De esta manera, enlistaremos el concepto de Paisaje caracterizado a partir de elementos físico-naturales y sociales que van más allá de lo visible, por ejemplo, el olor, el sonido, entre otros que ayudan a describirlo. Sin embargo, encontramos como problema la falta de continuidad en los trabajos de Paisaje en el análisis de la Salud y la Enfermedad. Por lo tanto, el presente trabajo tiene como objetivo revisar la literatura sobre la contribución de la Categoría Paisaje a la Geografía de la Salud. Los procedimientos metodológicos se realizaron a través de búsqueda bibliográfica en sitios confiables utilizando Google Scholar. El método inductivo se presentó como el más apto para el desarrollo de la investigación. Así, seleccionamos diez textos capaces de trabajar con el tema en cuestión. El mapeo sistemático mostró que la categoría Paisaje ofrece grandes contribuciones para el desarrollo del tema Salud y Enfermedad.

Palabras clave: Paisaje, Geografía de la Salud, Salud y Enfermedad.

1. INTRODUÇÃO

A Geografia da Saúde surgiu no Brasil na década de 1970, a partir da concepção de espaço geográfico com o surgimento da Geografia Crítica da qual adota o Materialismo Histórico e Dialético para explicação de tema complexo da sociedade, em que o Método Positivista não estava dando conta de explicar com fórmulas prontas e acabadas. Nessa visão, a Geografia da Saúde rompe com Geografia com o modelo determinista em que atribuía o meio como uma das principais causas do surgimento de doenças. (DUTRA, 2011).

Desse modo, a Geografia da Saúde passa a estudar os elementos e fatores espaciais (naturais, sociais, culturais, econômicos e políticos) dos quais interferem diretamente no processo saúde-doença das populações (MENDONÇA *et al.*, 2014).

Diante disso, o campo de conhecimento da Geografia Saúde se divide em dois: a Nosogeografia abordagem mais tradicional que tem por objetivo analisar os padrões de distribuição espacial de doenças, a partir dos determinantes e condicionantes do processo saúde-

doença de populações, já a Geografia de Atenção Médica a mais recente, se preocupa com as questões de distribuição e planejamento dos componentes de infraestruturas e dos recursos humanos de Atenção Médica. (MENDONÇA *et al.*, 2014).

Nesse entendimento, a Geografia da Saúde também se utiliza de outras categorias. Com isso, investigamos como a categoria geográfica Paisagem tem a contribuir com a Geografia da Saúde? Desse modo, este artigo parte de uma discussão sobre o referencial teórico da questão Saúde e Doença, em seguida os conceitos da categoria Paisagem para a Geografia da Saúde. Por fim, um Mapeamento Sistemático de Literatura de dez publicações em língua Portuguesa, nos anos de 2019 a 2021, que possibilitará construir quadros temáticos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Essa parte da pesquisa destina-se a discorrer sobre as seguintes temáticas: as questões de Saúde e Doença, em seguida a contribuição da Categoria Paisagem para a Geografia da Saúde, a partir da contribuição de vários teóricos.

Para tentarmos compreender a questão Saúde e Doença é necessário mencionar de forma sucinta a teoria da Unicausalidade bastante aceita na metade do século XIX do qual considerava os agentes etiológicos como: vírus, bactérias e os protozoários como os únicos causadores de doenças. Guimarães (2014) descreve:

Com a revolução microbiológica, podiam-se ver os micro-organismos e identificar aqueles que seriam incriminados como agentes etiológicos. Inaugurou-se a era em que o enigma do adoecer e morrer estava “decifrado”. Bastava olhar para a lente do microscópio para descobrir a causa das doenças. Bastava descobrir o micro-organismo patógeno para eliminá-lo. Estava formatado o modelo biomédico de saúde, que logo tornou-se hegemônico, e com ele a Teoria da Unicausalidade. (GUIMARÃES, 2014, p. 66).

Sobre essa perspectiva a teoria da Unicausalidade ignorava totalmente os aspectos da Paisagem, indo ao encontro com a teoria dos miasmas proposta. De acordo Mastromauro (2011):

A teoria miasmática consiste basicamente em limpar o espaço urbano, desinfetar, praticar uma higiene “desodorizante” que tenta proteger o ar das emanações e fedores provenientes das coisas. O miasma podia estar presente em tudo: multidões, excrementos humanos e animais, solos úmidos, pântanos, habitações mal construídas, cadáveres, hospitais, gente doente, doenças, água suja etc. Na referida teoria, quando um solo era denunciado como insalubre (perigoso) ele deveria logo ser drenado a fim de torná-lo inofensivo para os seus arredores. As ruas deveriam ser pavimentadas para isolar a sujeira e para que a lavagem do solo fosse facilitada. Limpar significa muito mais do que

simplesmente lavar, drenar. O ideal era assegurar o escoamento, a evacuação, a eliminação da imundice. (MASTROMAURO, 2011, p.3).

Com a teoria dos miasmas poderíamos interpretar a possibilidade compreensão da categoria Paisagem, incluindo até mesmo a conceituação de Milton Santos ao mencionar a questão do olfato como um possível elemento que identifica uma Paisagem em um determinado local.

Hoje, entendemos que essas duas concepções fazem parte do estudo da Geografia da Saúde. Houve aprimoramentos tanto para as definições da Unicausalidade como para a teoria dos miasmas. Busca-se dessa maneira a construção de uma ponte sólida entre prática médica e conhecimento sobre o ambiente.

Para Guimarães (2014), o entendimento do conceito de saúde por uma ótica geográfica teria três categorias principais:

O primeiro termo (extensão) refere-se à dimensão do espaço e, ao mesmo tempo, implica a habilidade de localização dos objetos geográficos na superfície terrestre. Por sua vez, ordem é um atributo espacial relacionado à distribuição dos elementos geográficos no espaço, enquanto o termo conexão diz respeito ao elo existente entre os objetos e as ações humanas num sistema de relações no qual nenhum elemento é isolado dos outros. (GUIMARÃES, 2014, p. 81).

Perante o exposto, ficará mais fácil discutir a questão Saúde e Doença da qual aborda todas as variáveis possíveis como: os fatores biológicos, econômicos, sociais e culturais e como adquirir informações de possíveis adoecimentos. Em 1946, a Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu a saúde como o estado completo de bem-estar físico, mental e social e não somente a ausência de doença ou enfermidade.

Diante disso, como categoria de análise da Geografia da Saúde será analisado o estudo da Paisagem já que é possível a análise tanto dos aspectos sociais como a do ambiente. Para Santos (1991, p. 66), “a paisagem se organiza segundo os níveis destes (produção, distribuição e consumo), na medida em que as exigências de espaço variam em função dos processos próprios a cada produção e ao nível de capital, tecnologia e organização correspondentes”.

Santos (2002), a compreende também da seguinte maneira:

A paisagem passa, assim, a ser entendida como a materialização de um instante do movimento da sociedade no espaço. É o momento, o instante registrado e analisado, mas “sua realidade é histórica e lhe advém de sua associação com o espaço social” (SANTOS, 2002, p. 108).

Todavia, a Paisagem Geográfica já recebeu outras interpretações a partir dos conceitos de outras conceituações, os geógrafos clássicos compreendiam a paisagem levando em conta

apenas o visível, atrelado aos aspectos físicos naturais (solo, vegetação, relevo, etc.). Essas concepções muitas vezes estavam atreladas às questões deterministas.

Atualmente, a Geografia da Saúde quando trabalha com as questões da paisagem, muitos teóricos abordam sobre a perspectiva ambiental, outros apesar do número reduzido conseguem escrever abordando os dois elementos tantos, os aspectos físicos como o humano. Assim, abordaremos alguns artigos que apresentaram de alguma forma a possibilidade de trabalhar a Categoria Paisagem dentro da Geografia da Saúde.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa de cunho bibliográfica do qual Marconi e Lakatos (2019) a compreende com uma parte da pesquisa que coloca o cientista em contato com o que foi produzido sobre determinado assunto. Obtendo, desse modo, um entendimento mais aprofundado do assunto em discussão.

Nessa concepção a produção do artigo amparou-se no quadro teórico indutivo do qual o classificamos como o mais indicado. Trata-se de um exercício metódico do conhecer, afirma uma posição indutiva do sujeito em relação ao objeto, na qual a investigação científica é uma questão de generalização provável, a partir dos resultados obtidos por meio das observações e das experiências. Francis Bacon foi o “sistematizador do Método Indutivo, pois a técnica de raciocínio da indução já existia desde Sócrates e Platão” (LAKATOS; MARCONI, 2019, p. 71).

Desta forma, a pesquisa realiza uma abordagem qualitativa a fim de compreender um objeto particular em que se investiga focaliza sua atenção no específico no peculiar, seu interesse não é explicar, mas interpretar os fenômenos dentro dos contextos em que aparecem. (LAKATOS; MARCONI, 2019).

Assim os procedimentos para a coleta de dados foram:

1 Mapeamento sistemático de literatura da qual entende-se como “uma possibilidade de criação de uma massa crítica de entendimento sobre trabalhos similares ou de norteadores gerais para aplicação na pesquisa de uma determinada área” (COSTA *et al.*, 2019, p. 9). Deste modo o MSL buscará no Google Acadêmico os termos “Geografia da Saúde” e “Paisagem”, em artigos na língua portuguesa, no período de 2019 a 2021;

2 Análise de conteúdo dos resumos de dez artigos que englobam tanto Geografia da Saúde como a Paisagem.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta inicial era trabalhar os textos mais citados, contudo verificou-se que esses não contemplavam o objeto de estudo, sendo assim foram escolhidos aqueles que após analisados contemplam tanto a Geografia da Saúde como a Paisagem, ao todos foram selecionados dez textos no período de 2019 a 2021

Quadro 1: Informações sobre os dez artigos mais citados sobre a Geografia da Saúde e a categoria Paisagem

Textos	Título
1	O ensino de Geografia, a partir do conceito de paisagens de risco, na cidade de Juarez Távora - PB
2	A escola como espaço de promoção da saúde em assentamentos rurais sob pressão de contaminantes agroquímicos na região do Pontal do Paranapanema - SP
3	Análise geoespacial da leishmaniose tegumentar americana no estado de São Paulo: uma contribuição à Geografia da Saúde
4	Geografia da Saúde: um estudo sobre a malária na zona urbana de São João da Baliza-Roraima
5	A interface entre saúde, mudanças climáticas e uso do solo no Brasil: uma análise da evolução da produção científica internacional entre 1990 e 2019
6	Geografia da Saúde: distribuição espacial da leishmaniose visceral na área urbana do município de Virgem da Lapa, Minas Gerais
7	Considerações sobre as áreas verdes na promoção da saúde mental nos espaços urbanos
8	Geografia, meio ambiente e saúde: a relação entre cisternas e fossas no povoado Lagoa Verde, no município de Carira/Sergipe
9	Aterro controlado em Presidente Prudente (SP)
10	Territorialização da saúde: determinantes ambientais e o cotidiano das equipes de saúde da família – Lagarto (SE)

Fonte: Elaborado pelos autores com base no Google Acadêmico.

Após a escolha desses trabalhos será necessário contextualizar estes temas a partir de três quadros teóricos, contendo os resumos das respectivas pesquisas das quais oferecem grandes contribuições. Diante disso, as seleções destas temáticas foram baseadas no contexto do estudo da Paisagem a partir da interação entre o homem e o ambiente.

Percebemos que algumas produções do estudo da Categoria Paisagem foram voltadas para as questões do ensino básico, visando a possibilidade de o aluno enxergar a dinâmica do estudo da Geografia relacionando com a questão Saúde e Doença.

Quadro 2: A dinâmica da Categoria Paisagem nos estudos da Geografia da Saúde dentro do contexto escolar

Textos	Título	Resumo
1	O ensino de Geografia, a partir do conceito de paisagens de risco, na cidade de Juarez Távora - PB	A partir dessa perspectiva, a paisagem de risco indica a vulnerabilidade e o perfil das condições de saúde de determinado espaço geográfico. Através do ensino de geografia, a conceituação de paisagem pode corroborar

		para a contextualização das paisagens que o aluno está inserido, proporcionar a identificação de áreas de risco, compondo, assim, a iniciativa de prevenção à saúde e educação ambiental. (ARAÚJO E SILVA, 2021, p. 1).
2	A escola como espaço de promoção da saúde em assentamentos rurais sob pressão de contaminantes agroquímicos na região do Pontal do Paranapanema - SP	O trabalho tem o intuito de discutir formas de envolvimento comunitário em escolas expostas aos agroquímicos em assentamentos rurais na defesa de suas próprias vidas. Tendo a cartografia como ferramenta geográfica, a monografia discute a possibilidade de um observatório ambiental supervisionado por estudantes de graduação dentro de escolas prioritárias. (MORENO, 2018, p.8).

Fonte: Elaborado pelos autores com base no Google Acadêmico.

Na outra abordagem, foi percebido que os pesquisadores lidam com as questões da paisagem em uma visão determinista, por exemplo, a questão da malária, o desenvolvimento da doença está ligado a um determinado tipo de clima e vegetação.

Quadro 3: Estudo da Categoria Paisagem a partir da visão determinista

Textos	Título	Resumo
3	Análise geoespacial da leishmaniose tegumentar americana no estado de São Paulo: uma contribuição à Geografia da Saúde	A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma doença infecto-parasitária causada pela infecção por protozoários do gênero <i>Leishmania</i> . A maioria dos casos ocorrem em áreas próximas a fragmentos de matas e em bairros rurais [...]. As taxas mais altas de incidência estão associadas espacialmente a municípios com alto percentual de população rural, alto percentual de cobertura vegetal primitiva e baixa renda per capita. (VALENTE E FERREIRA, 2021, p. 268).
4	Geografia da Saúde: um estudo sobre a malária na zona urbana de São João da Baliza-Roraima	Situado na Amazônia brasileira, o estado de Roraima possui extensas áreas maláricas, localizadas principalmente em regiões com predominância de Floresta Tropical densa. Em regiões onde predomina o Cerrado (lavrado roraimense), a endemia se concentra nas proximidades de rios e igarapés com vegetação ciliar de médio e grande porte. (SILVA E SILVA, 2019, p.76).
5	A interface entre saúde, mudanças climáticas e uso do solo no Brasil:	O objetivo deste estudo é analisar a evolução da produção científica internacional sobre a interface entre saúde,

	<p>uma análise da evolução da produção científica internacional entre 1990 e 2019</p>	<p>mudanças climáticas e uso do solo nas últimas décadas, enfatizando a compreensão da saúde em seu sentido amplo, com destaque às dimensões ambientais, sociais e climáticas, a partir das publicações indexadas na base de dados Scopus. O maior desafio ao agregar variáveis climáticas, socioambientais e epidemiológicas é a disponibilidade de dados Saúde primários e secundários em escala municipal com abrangência nacional e série temporal mínima de 20 anos. (ABREL <i>et al</i>, 2020, p. 1).</p>
--	---	---

Fonte: Elaborado pelos autores com base no Google Acadêmico.

No outro enfoque, os estudos da categoria Paisagem buscaram trabalhar a questão saúde e doença voltado à conscientização e planejamento público. Conforme o quadro a seguir:

Quadro 4: Análise da Categoria Paisagem na Geografia da Saúde voltada ao planejamento de possíveis medidas sanitárias

Textos	Título	Resumo
6	Geografia da Saúde: distribuição espacial da leishmaniose visceral na área urbana do município de Virgem da Lapa, Minas Gerais	[...] O principal objetivo deste estudo foi investigar a distribuição espacial da leishmaniose visceral humana e canina no período entre 2016 a 2018 na área urbana do município de Virgem da Lapa, médio Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais. A distribuição espacial da doença apontou tendência de agrupamentos de áreas de transmissão dos casos humanos e caninos em locais próximos a bairros de ocupação recente, áreas de loteamento e com aspectos rurais. [...] O uso da Geografia da Saúde mostrou-se, portanto, relevante para auxiliar e oferecer subsídios para o planejamento de ações em saúde, prevenção e controle da doença no município. (PACHECO, 2020, p. 8).
7	Considerações sobre as áreas verdes na promoção da saúde mental nos espaços urbanos	O principal objetivo de estudos relacionados às áreas verdes urbanas na promoção da saúde mental é entender quais as influências que essas áreas têm no cotidiano das pessoas que frequentam espaços considerados verdes urbanos. [...] A implementação de áreas verdes em âmbito urbano auxilia imensamente na promoção da qualidade de vida de uma população, trazendo também grande contribuição na tomada de decisão referente aos espaços urbanos. (OLIVEIRA E MOTA, 2020, p. 1).

8	Geografia, meio ambiente e saúde: a relação entre cisternas e fossas no povoado Lagoa Verde, no município de Carira/Sergipe	O presente artigo tem como intuito analisar as consequências das construções dos sistemas de cisternas e seus riscos perante sua aproximação das fossas e como a população local é afetada, além de compreender o papel da geografia na área da saúde, a fim de relacionar o homem a seu meio. [...] Os resultados obtidos mostram os problemas de saúde relacionados à água e de como a população está desinformada sobre os riscos dessas águas possivelmente estarem contaminadas e de como é escasso o tratamento das cisternas daquele local. (SANTOS E SILVA, 2021, p. 1).
9	Aterro controlado em Presidente Prudente (SP)	[...] apresentaremos aqui uma contextualização histórica para melhor entendimento do surgimento do aterro de Presidente Prudente estabelecendo uma análise da paisagem do antigo lixão até se tornar o aterro controlado que é hoje, assim como suas consequências diretas e indiretas para a saúde pública. (OLIVEIRA <i>et al</i> , 2019, p. 203).
10	Territorialização da saúde: determinantes ambientais e o cotidiano das equipes de saúde da família – Lagarto (SE)	[...] O objetivo do presente trabalho é pesquisar como os determinantes ambientais são observados, percebidos, retratados, relacionados e trabalhados pela equipe de saúde, no município Lagarto (SE), no interior do território estabelecido como área de atuação. [...] Lagarto (SE), município pesquisado, é exemplo das iniquidades e problemas associados ao abastecimento de água e saneamento, por conta de suas características de porosidade e permeabilidade do solo, tipo aquífero granular que contaminam o lençol freático. (MACHADO, 2019, p. 8).

Fonte: Elaborado pelos autores com base no Google Acadêmico.

Diante do que foi mencionado, os quadros mostram como a Categoria Paisagem pode ser aproveitada para os trabalhos exercidos pela Geografia da Saúde na atualidade.

5. CONCLUSÃO

Concluimos que a pesquisa sobre a Categoria Paisagem oferece grandes contribuições para Geografia da Saúde. Tendo em vista, que essa categoria ainda é abordada, sobre o entendimento da Geografia Clássica. Contudo, os dez textos selecionados apresentaram

como resultado que é possível trabalhar com as questões Saúde e Doença de forma satisfatória. Portanto, percebemos a participação da Nosogeografia quando os autores abordaram a questão do meio como elemento definidor de doenças. Assim como, também não deixaram de elencar a participação do homem.

Na outra parte observamos a participação da Geografia da Atenção Médica em que os teóricos colocaram em pauta a possibilidade de trabalhar a questão da Categoria Paisagem no ambiente escolar abordando os temas Saúde e Doença. Além disso, os autores mostram o quanto a referida categoria pode ser eficaz para o entendimento das questões sanitárias. Com isso finalizamos o estudo demonstrando que a temática oferece grandes potenciais para futuras análises.

6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO E SILVA, Isabel Correia/ José Wellington. **O Ensino de Geografia, a partir do conceito de Paisagens de risco, na Cidade de Juarez Távora – PB.** IIICITEDI, Universidade Estadual da Paraíba. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2018/TRABALHO_EV110_MD4_S_A1_ID1829_11082018212930.pdf%20IIICITEDI. Acesso em: 13 de jan. 2022.

ABREU, Alexandre Maduro et al. **A interface entre saúde, mudanças climáticas e uso do solo no Brasil: uma análise da evolução da produção científica internacional entre 1990 e 2019.** Saúde e Sociedade, v. 29, 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/5Z7vSSp5wMXVFyMFMCKmtDd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 dez. 2021.

DE OLIVEIRA, Lucas Manoel Cardoso; DA MOTA, Adeir Archanjo. **Considerações sobre as áreas verdes na promoção da saúde mental nos Espaços Urbanos.** In: Geosaude-2019. 2019. Disponível em: <http://inscricao.eventos.ifc.edu.br/index.php/geosaude/geosaude/paper/viewFile/1313/231>. Acesso em: 10 jan.2022.

DA COSTA, Vinícius Krüger et al. MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DE LITERATURA SOBRE ESTUDOS DE INTERFACES DE USUÁRIO EM TECNOLOGIA ASSISTIVA. **Ergodesign & HCI**, v. 5, n. 1, p. 29-37, 2017. Disponível em: <http://periodicos.puc-rio.br/index.php/revistaergodesign-hci/article/view/427/292>. Acesso em: 10 de jan. 2022.

DUTRA, Denecir de Almeida. **Geografia da Saúde no Brasil: Arcabouço Teórico-Epistemológicos, Temáticas e Desafios.** 2011. 177 f. Tese (Doutorado em Geografia, Setor de Ciências da Terra) - Universidade Federal do Paraná, 2011.

HAILA e SILVA, de Lira dos Santos/ Daniel Almeida da. **Geografia, meio ambiente e saúde: a relação entre cisternas e fossas no povoado lagoa verde, no município de carira/sergipe.** Associação Brasileira dos Recursos Hídricos, Encontro de Recursos Hídricos em Sergipe. Disponível em: <https://files.abrhidro.org.br/Eventos/Trabalhos/125/XIII-ENREHSE0063-1-20200314-083358.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.

GUIMARÃES, R. B.; PICKENHAYN, J. A.; LIMA, S. C. **Geografia e Saúde: sem fronteiras.** Uberlândia: Assis Editora. 2014.

Lakatos, Eva Maria. **Metodologia científica/** Eva Maria Lakatos de Andrade Marconi. – 7. Ed, - [3.Reimp.]. – São Paulo: Atlas, 2019.

MACHADO, Rosângela Fátima de Oliveira. **Territorialização da saúde: determinantes ambientais e o cotidiano das equipes de saúde da família–Lagarto (SE).** 2019. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/11030/2/ROSANGELA_FATIMA_OLIVEIRA_MACHADO.pdf. Acesso em 10 dez. 2021.

MASTROMAURO, Giovana Carla. **Surtos epidêmicos, teoria miasmática e teoria bacteriológica: instrumentos de intervenção nos comportamentos dos habitantes da cidade do século XIX e início do XX.** XXVI Simpósio Nacional de História–ANPUH• São Paulo, 2011. Disponível: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300472386_ARQUIVO_Mastromauro.pdf. Acesso em: 10 dez. 2021.

MENDONÇA, Francisco *et al.* **A geografia da saúde no Brasil: Estado da arte e alguns desafios.** Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Programa de Pós-Graduação em Geografia. Paraná, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/308810960_A_geografia_da_saude_no_Brasil_Esta_do_da_arte_e_alguns_desafios. Acesso em: 05 de fevereiro de 2022.

MORENO, Matheus de Carvalho. **A escola como espaço de promoção da saúde em assentamentos rurais sob pressão de contaminantes agroquímicos na região do Pontal do Paranapanema - SP.** 2019. 1 CD-ROM. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/203320>. Acesso em: 10 de dez. 2021.

PACHECO, Dhiego Gonçalves. **Geografia da saúde: distribuição espacial da leishmaniose visceral na área urbana do município de Virgem da Lapa, Minas Gerais.** 2020. 83 p. Dissertação (Mestrado Profissional Saúde, Sociedade e Ambiente) – Programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Ambiente, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2020. Disponível em: <http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/handle/1/2569>. Acesso em: 14 jan. 2022.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço o Habitado.** 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1991.

SILVA, P. R.; SILVA, M. S. da. **Geografia da Saúde: um estudo sobre a malária na zona urbana de São João da Baliza-Roraima**. Revista Eletrônica Casa de Makunaima, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 76–90, 2019. DOI: 10.24979/makunaima.v2i3.451. Disponível em: https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/casa_de_makunaima/article/view/451. Acesso em: 16 jan. 2022.

VALENTE, Danilo Carneiro; FERREIRA, Marcos César. **Análise geoespacial da Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado de São Paulo: uma contribuição à geografia da saúde**. Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia, v. 19, n. 3, p. 268-285, 2021. Disponível: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo/article/view/16287/12253>. Acesso em: 11 de jan. 2022.